

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
ESTUDOS PEDAGÓGICOS**
**A contação de história e o desenvolvimento da
aprendizagem**

POÇOS DE CALDAS, MG
ABRIL, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
ESTUDOS PEDAGÓGICOS**

**A contação de história e o desenvolvimento da
aprendizagem**

MÓDULO 01

OFICINA DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR LEITOR
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Amanda Suehet da Fonseca, RA 101 2019 100 311
Camila do Carmo de Almeida RA 101 2019 100 284
Carollina Scharinger Galetti, RA 101 2019 100 457
Denize Helena da Silva Abrão, RA 101 2019 100 417
Samantha de Cássia Paiva Maran, RA 101 2019 100 093

POÇOS DE CALDAS, MG
ABRIL, 2019

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

1 INTRODUÇÃO

Ao longo deste projeto serão apresentadas questões que envolvem a prática da contação de histórias e a sua utilização com crianças no contexto da alfabetização para o favorecimento do desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Desta forma, sabe-se que antigamente a contação de histórias nas escolas eram utilizadas como forma de distração e atualmente vem sendo utilizada como uma prática pedagógica. Estamos vivendo um período em que a tecnologia está mais acessível às crianças e os livros estão sendo deixado de lado, tornando então, um desafio para o educador fazer com que as crianças tomem gosto pela leitura. Contar histórias desperta na criança o lado lúdico, uma característica muito importante para seu desenvolvimento.

Sendo também importante para a formação de qualquer criança, pois faz criar o imaginário infantil, enriquece seu vocabulário, estimula o intelecto, cria novas ideias, sente variadas emoções, desenvolvendo então todo o potencial da criança, levando-a a duvidar, questionar e pensar.

É interessante também que ao final as crianças tenham um espaço para falar da história, dos seus personagens favoritos, desenhá-los, ou até mesmo recontar a história para demarcar as partes mais importantes que intrigaram ou que lhe tocaram.

2 OBJETIVOS

- 2.1.** Conceituar contação de histórias e aprendizagem;
- 2.2.** Compreender de que forma o contar histórias favorece no desenvolvimento da aprendizagem;
- 2.3.** Exemplificar a contação de histórias no desenvolver da aprendizagem na alfabetização.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

1. Conceitos

Para que se consiga falar de contação de história e desenvolvimento da aprendizagem é preciso antes que se conceituem os termos, assim, o ato de contar história é conceituado como uma atividade “fundamental que transmite conhecimentos e valores, sua atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem” (FERNANDES, ET AL, p. 04, 2016). Dentro da Psicologia Davis e Oliveira (2014) explicam que no processo de aprendizagem a criança irá se apropriar de conteúdos da experiência humana, isto é, daquilo que há em seu meio social, e para que isso aconteça é fundamental a interação da criança com adultos e com outras crianças, já que a aprendizagem ocorre através de ações que são compartilhadas entre eles por meio da linguagem e instrução. As autoras salientam ainda que o ato de aprender não aconteça exclusivamente na escola, mas sim em todas as instituições em que a criança está inserida - família, amigos, etc.

2. Compreender conceituação de histórias e desenvolvimento da aprendizagem

As práticas pedagógicas fazem uso da contação de histórias para auxiliar a criança no momento do seu desenvolvimento, pois, é através da imaginação que o contador busca interagir o leitor no contexto da narrativa, e desta forma proporcionando conhecimento e emoção. Aquele que oferece a informação também se dá a oportunidade de aprender com o desenvolvimento praticado no ato do ensino, concluindo que o professor conseqüentemente, poderá obter um conhecimento de como a criança recebe os estímulos na diversidade dos livros.

No momento de aprender, o professor tem que passar o conhecimento de forma lúdica e dinâmica, Fernandes ET al, (2016, p. 10), citando Priolli (2008) diz que a leitura é importante

pois, irá formar leitores desde cedo, valorizando a escuta histórias e o livro como fonte de conhecimento e entretenimento, além de que o criar histórias na escola amplia o enriquecimento do imaginário e do vocabulário, e também aprecia a prática da leitura na sociedade.

Entretanto, vale ressaltar que o ato de ler, principalmente no que diz respeito à questão da contação de histórias, não é apenas a leitura em si, mas sim um amontoado de técnicas de leitura, que permite ao contador expressar a emoção em cada frase lida, assim, Fernandes ET al, (2016, p. 11), fazendo referência a Abramovich (1994) explicam que o contar histórias possui uma metodologia própria, pois através dela, o ouvinte poderá conhecer sons e palavras novas, além de que

É preciso que quem conte, crie um clima de envolvimento, de encanto, e saiba dar pausas necessárias para que a imaginação da criança possa ir além e construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar os seus dragões, adentrar pela sua floresta, vestir a princesa com a roupa que está inventando, pensar na cara do rei... e tantas outras coisas mais (FERNANDES, ET AL, 2016, p. 11 apud. ABRAMOVICH, 1994, p. 20).

Na contação de histórias, além da técnica de oralidade, há também técnicas que envolvem a expressão corporal e muitos são os tipos de recursos utilizados, que vão dos livros aos conhecidos fantoches, portanto, Dill, ET al (2014. p. 03) nos explica que antes mesmo de se contar a história, o contador deve conhecê-la, sendo esse o passo inicial e importante na narração, pois, *“tendo a compreensão do que apresenta à narrativa, saberá escolher a melhor técnica para apresentá-la, possibilitando, se necessário, fazer adaptações de acordo com a faixa etária ou para ressaltar determinados elementos”* (DILL, ET AL, 2014, p. 03).

Após esse primeiro passo, a escolha do recurso a ser utilizado se torna importante, pois é através dele que o ouvinte conhecerá a história, quando este é uma criança utiliza-se de instrumentos lúdicos no momento da contação, sendo um deles, o fantoche que de acordo com Freitas e Rocha (2014, p. 01) se torna uma atividade que *“contribui significativamente para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo”*, além de que o fantoche também ajuda na compreensão da história dando sentido a ela, cativando e prendendo à atenção dos ouvintes.

Sendo importante salientar também que a contação de histórias com a utilização de recursos para as crianças no contexto escolar como explicado pelas autoras se constitui como prática significativa, pois, por meio desta:

A criança pode vivenciar momentos lúdicos de prazer, frustração, alegria, imaginação e descobertas. Como também, promove o desenvolvimento da oralidade e a ampliação do conhecimento de mundo. Sendo assim, “contar histórias para as crianças permite conquistas, no mínimo, nos planos psicológico, pedagógico, histórico, social, cultural e estético” (FREITAS; ROCHA, 2014, p. 8, apud SISTO, 2005, p. 1).

Além do já citado fantoche há outros instrumentos utilizados pelo contador no momento de se narrar a história, todos com o intuito de levar encantamento e aprendizagem a criança, na cartilha denominada de “Além do Encantamento” da Fundação Educar Dpaschoal de 2015 são mostrados os mais variadas técnicas e instrumentos para esse momento, sendo eles, o uso de adereço, ou seja, chapéus, lenços, casacos, entre outros que caracterizará o contador de histórias; o uso da voz e da expressão corporal e facial, que dá vida as personagens; utilização de recursos como aventais com bonecos, varal com ilustrações, objetos, instrumentos musicais, dobraduras e recortes, entre tantos outros, que tornam as histórias mais interessantes e lúdicas.

3. A contação de Histórias e a Alfabetização

No momento de se alfabetizar uma criança, os professores aderem a recursos lúdicos, que tornam o aprendizado mais prazeroso e facilitado. A contação de histórias é um aliado dos professores no momento de ensino-aprendizagem, já que através dela a criança tem contato com as letras, frases e todo o contexto de uma história.

Silveira (2008, p. 26) explica que ler ou contar uma história para os alunos possibilitam.

suscitar o imaginário infantil, responder perguntas, encontrar e criar novas idéias, estimular o intelecto, descobrir o mundo imenso dos conflitos, das dificuldades, dos impasses, das soluções. É ouvindo histórias que se pode sentir emoções como: raiva, tristeza, irritação, pavor, alegria medo, angustia, insegurança e viver profundamente tudo que as narrativas provocam e suscitam em quem as ouve ou as lê, com toda a significância e verdade que cada uma delas faz ou não brotar. Contar e ler histórias implica também em desenvolver todo o potencial crítico da criança, pois através da audição de histórias a criança é levada a pensar, questionar e duvidar, estimulando desta forma o seu senso crítico (SILVEIRA, 2008, p. 26).

Desta forma, compreende-se que a contação de histórias gera desenvolvimento de “operações mentais auxiliares na construção dos significados das palavras ouvidas” (SILVEIRA, 2008, p. 30), que quando aliadas ao contexto da narrativa, possam, enriquecer vocabulário e auxiliar no desenvolvimento da leitura e escrita (SILVEIRA, 2008, p. 30).

O desenvolvimento da aprendizagem através da contação de histórias, se dá então por meio da linguagem, assim, Machado (2015) citando Vygotsky (1984) coloca que, a linguagem habilita a comunicação, o que contribui para as relações sociais e cria possibilidades para que ocorra o desenvolvimento das chamadas capacidades psicológicas superiores. Desta forma, a autora explica que “a fala expressa o pensamento elaborado e organizado, e as oportunidades de diálogos ajustam consequentemente o pensamento verbal e a fala racional” (MACHADO, 2015, p. 7643), sendo assim, as crianças com idade entre 6 e 7 anos precisam de representações em que a linguagem faça sentido para elas, o que ocorre nos contos literários.

Machado (2015, p. 7643) citando Coelho (2000) explica ainda que nessa faixa etária a criança é vista como um leitor iniciante, já que reconhece mais facilmente os “códigos de livros (as letras do alfabeto) e a formação das sílabas simples e complexas” (MACHADO, 2015, p. 7643, apud COELHO, 2000), sendo importante a mediação de um adulto para mostrar a criança como citado por Machado (2015) a decodificação de símbolos gráficos e a comunicação com o mundo através da escrita.

A autora salienta ainda que a contação de história na fase de alfabetização é significativa, pois, faz com que a criança se aproxime do mundo letrado, além de que, quando o professor planeja utilizar desse recurso ao ensinar, se tornando mediador entre a história contada e o ouvinte, impulsionará o desenvolvimento infantil. Desta forma, entender a contação de história como recurso essencial para aprendê-lo a ler e escrever, bem como para o desenvolvimento social e psicológico se torna imprescindível ao educador.

4 CONCLUSÃO

O processo de ensino-aprendizagem depende da interação da criança com o meio em que vive, ou seja, outras crianças, adultos, família e escola, onde ocorre a partilha entre eles por meio da linguagem e instrução.

Na contação de histórias há a troca de conhecimento entre contador e leitor, o que contribui para a formação de leitores desde cedo, além de ampliar e enriquecer o imaginário, conhecer sons e palavras novas.

São inúmeras as técnicas utilizadas, as quais podem variar entre, oralidade, expressão corporal e facial, uso da voz, fantoches entre outros instrumentos que serão utilizados adequando-se a faixa etária que se está trabalhando.

O desenvolvimento da aprendizagem através da contação de histórias acontece com a contribuição das relações sociais, por meio da linguagem, a qual auxilia na comunicação, desenvolve o potencial crítico, estimula o intelecto, além do contato com letras e frases do contexto da história.

REFERÊNCIAS

BLOG: IDÉIA CRIATIVA: **Materiais para sala de contação de histórias**. 2015. Disponível em: <<https://www.ideiacriativa.org/2015/01/materiais-para-sala-de-contacao-de.html>> Acesso em: 14 de abril de 2019.

COLEGIO CPI INFANTIL: **Contação de História Maternal**. 2018. Disponível em: <<https://colegiocpi.com/sites/infantil/contacao-de-historia-maternal.html>> Acesso em: 14 de abril de 2019.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na Educação**. 3º Ed. São Paulo: Cortez. 2014.

DILL, Daiane; ET AL. **Técnicas para enriquecer a contação de histórias no ambiente escolar**. 2014. Disponível em: <<http://faifaculdades.edu.br/eventos/SEMIC/6SEMIC/arquivos/resumos/RES20.pdf> > Acesso em: 04 de Abril de 2019.

EXPRESSO DO OESTE: **Contação de Historias: Arte que desperta Imaginação e estimula Leitura**. 2018. Disponível em: <<https://www.expressodoeste.com.br/noticia/16917/contacao-de-historias-arte-que-desperta-imaginacao-e-estimula-a-leitura.html>> Acesso em: 04 de abril de 2019.

FERNANDES, Tânia; ET AL. **A Contação de História e a Aprendizagem**. 2016. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/contacao_de_historiaem_pdf.pdf> Acesso em: 03 de Abril de 2019.

FREITAS, Claydianne dos Santos; ROCHA, Deysi Jane do Nascimento. **Contando Histórias com fantoches na educação infantil: relatando a experiência do estágio supervisionado no curso de Pedagogia/UFRN**. 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_24_09_2014_14_25_39_idinscrito_310_464162655ddff8af58848a82b1308f6b.pdf > Acesso em: 04 de Abril de 2019.

FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL. **Além do encantamento**. 2015. Disponível em:<
<http://www.educardpaschoal.org.br/web/files/files/Apostila%20Alem%20do%20Encantamento.pdf>> Acesso em: 05 de Abril de 2019.

MACHADO, Heloíse Martins. **A literatura infantil, a contação de história e o processo inicial de escolarização: em discussão a proposta do MEC**. 2017. Disponível em:<
http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20759_8796.pdf> Acesso em: 05 de Abril de 2019.

SILVEIRA, Bianda Farias. **Contação de Histórias na sala de aula: um poder mágico**. Rev. Prolíngua, v. 2, n. 2, jul/dez, 2008. Disponível em: <
<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/view/13402>> Acesso em: 04 de Abril de 2019.

ANEXOS



FIGURA 2: MATERIAS PARA SALA DE CONTAÇÃO DE HISTORIAS

Fonte: www.ideiacriativa.org



FIGURA 3: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: ARTE QUE DESPERTA IMAGINAÇÃO E ESTIMULA A LEITURA

Fonte: www.expressodoeste.com.br



FIGURA 4: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA-MATERNAL

Fonte: www.colegiocpi.com